



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR
POLO NOVO REPARTIMENTO – CAMPUS ALTAMIRA**

JUDIRLENE DA LUZ SANTANA

**Família-Escola: Um Olhar Sobre a Participação da Família no
Contexto da EMEF Waldir Ribeiro de Almeida
em Novo Repartimento – PA**

Novo Repartimento, PA.
2018

JURDILENE DA LUZ SANTANA

**Família-Escola: Um Olhar Sobre a Participação da Família no
Contexto da EMEF Waldir Ribeiro de Almeida
em Novo Repartimento – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Pará como requisito para a obtenção do
grau em licenciatura plena em pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Gerson Dias Olivo.

Novo Repartimento, PA.
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S231f Santana, Judirlene da Luz
Família - Escola: Um Olhar sobre a Participação da Família no Contexto da EMEF Waldir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento - PA / Judirlene da Luz Santana. — 2018
47 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Gerson Dias Olivo
1. Escola. 2. Família. 3. Participação. I. Olivo, Gerson Dias , *orient.* II. Título
-

JURDILENE DA LUZ SANTANA

**Família-Escola: Um Olhar Sobre a Participação da Família no Contexto da
EMEF Waldir Ribeiro de Almeida
em Novo Repartimento – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Pará como requisito para a obtenção do
grau em licenciatura plena em pedagogia.
Orientador: Gerson Dias.

Data da aprovação: ____/____/2018

Conceito: _____

Banca Examinadora

Prof. Esp. Gerson Dias Olivo (orientador)

Universidade Federal do Pará

Prof. Msc. Raimundo Sousa (examinador)

Universidade Federal do Pará

Prof^a. Esp. Francilene de Menezes Silva (examinadora)

Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só se tornou possível graças, primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse e por ter me dado força, saúde e sabedoria para superar as dificuldades. Ademais, com a ajuda e colaboração de inúmeras pessoas, entre as quais eu gostaria de agradecer:

Aos meus amados filhos, Eduarda e João Lucas, os quais eu dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas.

Ao meu esposo, Fernando, que de forma especial, esteve ao meu lado e me apoiou em todos os momentos desta caminhada.

Aos meus pais, pelo dom da vida. À minha mãe, meus irmãos, e minha cunhada que sempre me deram apoio, incentivo nas horas difíceis e de desânimo e acreditaram na minha vitória.

Gostaria de agradecer também, ao meu orientador, Gerson Olivo, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho e a UFPA, pela oportunidade de fazer o curso.

Além disso, gostaria de agradecer também minhas amigas, Maria Araújo e a Rose, por toda ajuda prestada.

Aos demais familiares, amigos e – é claro – todas as pessoas que não referi, mas que fizeram parte do meu percurso. A todas eu deixo um agradecimento honesto e muito sentido.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso teria acontecido, aos meus filhos, Eduarda e Joao Lucas, meu esposo e a todos aqueles que estiveram e estão comigo, fazendo tudo valer mais a pena.

RESUMO

Este presente trabalho realizou um estudo de campo na instituição de ensino fundamental, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldir Ribeiro de Almeida, no município de Novo Repartimento (PA). A finalidade deste estudo foi analisar a importância da participação da família no contexto escolar. Para a avaliação deste trabalho, foram realizadas uma observação de campo e coleta de dados em forma de entrevista, onde pais e professores puderam expressar suas opiniões a respeito da participação da família na escola. A pesquisa averiguou a existência da participação escolar dos pais, qual a participação que a escola espera da família, a relação da família com a escola, de que forma a família participa da educação escolar dos seus filhos e as opiniões dos pais em relação à importância da família. Os resultados demonstram que pais e professores compartilham do mesmo interesse de alcançar uma troca maior entre família e escola, no entanto falta uma cooperação maior entre as partes para que essa parceria aconteça.

Palavras-chave: Família; Escola; Educação; Participação.

ABSTRACT

This present work carried out a field study of education, a Municipal School of Waldir Ribeiro de Almeida, in the municipality of Novo Repartimento (PA). The purpose of this study was to analyze the importance of family participation without school context. For an evaluation of this work, a field observation and data collection were conducted in the form of interviews, where parents and teachers could express their opinions about the participation of the family in the school. A school survey of pupils' school attendance, participation in school, a family relationship with a school, a family form, participates in their children's school education, as well as country views on the importance. of the family. The results show that parents and teachers share the same interest in achieving a greater exchange between family and school, in the end stores most of the parts for which they are a portion.

Keywords: Family; School; Education; Participation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
PARTE I - MEMORIAL DE VIDA	10
PARTE II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
1. ENTENDENDO A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ASPECTOS SÓCIOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS	12
1.1 – BREVE HISTÓRICO DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ¹²	
1.2 – RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DAS INSTITUIÇÕES: FAMÍLIA- ESCOLA.....	14
1.3 – A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	16
1.4 - FAMÍLIA – ESCOLA, ATRIBUIÇÕES E EXPECTATIVAS.....	18
1.5. O QUE É PARTICIPAR	20
1.6. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	21
1.7. PORQUE OS PAIS SÃO AUSENTES.....	24
1.8. O PAPEL DA GESTÃO NA RELAÇÃO DE INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA	26
2. O CONTEXTO DA PESQUISA	28
2.1. O CONTEXTO ESCOLAR	29
2.1.1. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO	29
2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	31
2.3. O TRABALHO DE CAMPO	32
2.3.1. OBJETIVOS DO ESTUDO	32
2.3.2. TIPO DE PESQUISA	33
2.3.2.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	33
2.3.2.2 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	33
3. TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS NA PESQUISA	35
3.1 O QUE OS SUJEITOS DA PESQUISA ACREDITAM.....	35
3.2 O ENTENDIMENTO SOBRE O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO E A IMPORTANCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR	35

3.3 OPINIAO DOS PAIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	36
3.4 OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA	38
3.5 DEVERES DOS PAIS E DO PROFESSOR REFERENTE À EDUCAÇÃO ESCOLAR	40
3.6 A RELAÇÃO DOS PAIS E DOS PROFESSORES COM A ESCOLA	41
3.7 O PAPEL DA FAMILIA NA PROPOSTA PEDAGOGICA DA ESCOLA	42
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
5. BIBLIOGRAFIA.....	45

INTRODUÇÃO

A importância de pesquisar sobre a influência da família no desenvolvimento escolar da criança, está relacionada com a busca constante, por parte dos educadores, especialmente os docentes, em atenuar o número de fracassos escolares ou então proporcionar um aprendizado completo e dinâmico a todas as crianças em período escolar. Esta importância nasce ao pensar até em que ponto a família pode contribuir ou não para o sucesso da criança no contexto escolar, buscando com esta pesquisa estudar os aspectos que podem influenciar na aprendizagem da criança, na busca constante em oferecer as melhores condições para que a aprendizagem aconteça.

Buscar compreender a relação e a influência familiar no desenvolvimento educacional de uma criança pode contribuir para que o professor possa também compreender as atitudes e dificuldades enfrentadas pela criança no seu dia a dia na escola.

Dessa forma, no primeiro capítulo discorreremos sobre a forma com que a família se transformou, num breve resgate histórico, abordaremos a importância da família no desenvolvimento da criança no contexto da vida e da escola, a relação existente entre família e âmbito escolar da criança, e como o professor pode contribuir com a aproximação desta família e o universo escolar de seus filhos, apresentando conceitos relevantes sobre os conceitos de educação, família, escola e participação.

Já no segundo capítulo, trata sobre as informações coletadas durante o trabalho de campo e um breve histórico do contexto, tanto da minha trajetória até aqui, quanto do ambiente onde está localizado o colégio, os sujeitos da pesquisa, para uma ambientação melhor do assunto e compreensão do capítulo seguinte. Também fala sobre os recursos metodológicos empregados durante o estudo.

E finalizando este trabalho, no terceiro capítulo, abordaremos o resultado das entrevistas, onde são retratadas as opiniões dos participantes entrevistados e

teremos a análise de dados coletados durante a pesquisa, utilizando o método indutivo e de caráter qualitativo.

E nas considerações finais, apresenta a conclusão dos dados obtidos, com comentários críticos acerca da pesquisa desenvolvida.

I - MEMORIAL DE VIDA

Ao iniciar, relato um pouco sobre a explicação do meu nome. Nasci em uma cidade por nome Zé Doca no estado do Maranhão, ao nascer recebi o nome de Gilderlene e sempre fui uma criança problemática relacionada à saúde, tive dificuldade até mesmo para andar e falar, pois só consegui dar os primeiros passos aos três anos de idade e ao mesmo período também iniciei minhas primeiras palavras e por ironia do destino, no mesmo período meus pais se separaram e minha mãe veio comigo para um lugar chamado Repartimento Velho no estado do Pará e quando ele retornou ao estado do Maranhão meu pai tinha feito meu registro com o nome de Jurdilene.

Foi então que para garantir o meu sustento minha mãe começou a trabalhar na área da educação e ao ver sua rotina na vida de minha mãe sentia um grande orgulho de ser filha de uma professora, porém nesta época professor não era orgulho de muitos e desejo de outros de um dia se tornar professor, a partir desta trajetória passei a ter um sonho de um dia estudar e se formar na profissão da educadora.

No começo da minha vida escolar, com sete anos de idade, a escola que estudei foi a E. E. José Cícero da Silva, que até hoje existe em nosso município, a mesma era localizada no Velho Repartimento e por motivo da construção da barragem de Tucuruí, a Eletronorte construiu em duas escolas aqui em nosso distrito na época que pertencia a Tucuruí e minha mãe trabalhava na referida. Concluí o ensino fundamental em uma única escola, ao concluir por nosso município ser carente e não haver mais como continuar minha mãe me levou para estudar no Maranhão, cidade onde nasci, foi então quando decidi fazer o segundo grau na área do magistério e ao concluir retornei para minha cidade e fiquei muitos anos parada sem condições de dar continuidade por não haver recursos em nosso município e as coisas foram aos poucos melhorando e nosso distrito passou a município, no mesmo período casei e fui morar na zona rural e ao chegar lá precisavam de professora e eu tive a oportunidade de fazer meu primeiro trabalho e ao mesmo tempo realizar um sonho de criança de ser uma professora.

Ao iniciar meu trabalho, me identifiquei muito com criança e quando desenvolvo trabalho em uma turma conheço a realidade de cada criança e procuro participar da vida de cada uma delas, porém parte de nossas crianças são carentes de tudo, principalmente de carinho, atenção, amor e afeto por parte da família e sempre procurei preencher esse vazio que encontro nelas ao decorrer dos anos como na zona rural as crianças foram terminando os estudos qual é oferecido pelo município somente de 1ª a 4ª série e a vicinal que trabalhava os alunos era poucos e os mesmos concluíram os estudos. Foi então que fiquei vários anos e resolvi vim para a zona urbana e chegando lá consegui um contrato, e por minha sorte fiz inscrição no PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores, que por meio da universidade Federal do Pará ofereceu o curso em nível superior na área da pedagogia para professores atuando nas redes municipais, e sendo classificada escolhi a área da pedagogia, gosto muito de criança pelo simples fato delas serem verdadeiras e saberem expressar seus sentimentos. E quanto a escolha dos meus estudos, é porque nós educadores temos que procurar sempre se aperfeiçoar na área educacional e através deste curso estou tendo oportunidade de obter uma qualificação com melhores conhecimentos para que possa desenvolver e colocar em prática tudo que adquirir no decorrer do curso.

1. ENTENDENDO A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ASPECTOS SÓCIOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS.

Durante longo período, notadamente durante a Idade Média, a família era a única fonte de aprendizagem da criança até tornar-se adulta, ter suas próprias experiências e se tornar parte de outros segmentos da sociedade. Muitas vezes, outras famílias eram encarregadas da educação das crianças, e era papel das famílias fazer o que hoje a escola se propõe a fazer: formar cidadãos para a vida.

Nessa esfera sócio-histórica, a família se faz uma ferramenta essencial e fundamental na formação do indivíduo. Para compreender melhor o conceito de família, Castro (2000, p. 205) demonstra-a como sendo a "*célula mater* da sociedade", pois desempenha papel importante no desenvolvimento biológico e social, como também se torna a instituição da qual se origina tantas outras.

No entanto, são diversos os fatores que possuem relação direta à formação e desenvolvimento de um indivíduo e da sociedade que este mesmo indivíduo vai viver e formar. Ressalta-se que, uma sociedade evolui de acordo com a evolução das pessoas que a compõem.

1.1 – BREVE HISTÓRICO DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No início, a escola era algo que poucos podiam desfrutar, pois a educação formal pertencia às elites dominantes, abandonando a população remanescente sem os conhecimentos culturais que eram prestados no ambiente escolar. No entanto, a partir dos ideais fundados na Revolução Francesa no fim do século XVIII, a educação foi instituída como um direito de todos na maioria dos países.

Segundo Ariès (2006), o aprendizado por meio da prática era um tipo muito comum na educação, e muitas vezes essa técnica não apresentava limitação entre a profissão e a vida particular. Ele ainda diz que a bagagem de

conhecimentos, a experiência prática e o valor humano eram passados por meio do trabalho em casa.

Dessa forma, as famílias que possuíam uma condição de vida melhor proporcionavam aos seus sucessores, uma formação mais completa. A escola, por sua vez, trabalhava os conteúdos de sua competência e não possuía qualquer relação com a família deixando-a totalmente de lado, pois como cada um, oferecia a seus descendentes conhecimentos de acordo com sua condição social.

Desde sempre a educação no Brasil caminhou por veredas tortuosas, pois, designada a uma elite dominante e totalmente exploradora, sempre permaneceu voltada a estratificação e dominação social. Esteve enraizada por diversos séculos em nossa sociedade o conceito de dominação cultural de uma parte minúscula da mesma, formatado na ideia básica de que o ensino era apenas para poucos, e por isso os demais não necessitariam aprender.

De acordo com Romanelli:

Foi ela, a educação dada pelos jesuitas, transformada em educação de classe, com as características que tão bem distinguem a aristocracia rural brasileira, que atravessou todo o período colonial e imperial e atingiu o período republicano, sem ter sofrido em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demanda social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar. (ROMANELLI, 2002, 34),

Ainda neste aspecto geral de modificações de ideais, o Brasil teve esse direito reconhecido somente com a Constituição de 1988, na qual foi instituída a igualdade entre todos os cidadãos, e a educação, anteriormente vista como dever exclusivamente da família, passou a ser também dever do Estado, o que favoreceu para que a educação básica se tornasse direito fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

A Constituição da República de 1891, consagrou o sistema duplo de ensino e oficializou a distância entre a educação da classe dominante (escolas secundárias acadêmicas e escolas superiores) e a educação da massa (escola primária e escola profissional). (ROMANELLI, 2002)

No começo do século XX, eventos relacionados ao aumento da importância das cidades, à explosão demográfica, a industrialização e a urbanização, seguidos da emergência de uma classe média e da imigração, obrigam a sociedade brasileira a sugerir transformações no campo educacional.

Durante as primeiras décadas que prosseguiram a independência, gera a preocupação em instruir as massas, Silva (2008) demonstra que, no final do século XIX, o ensino primário ainda era ineficiente. As autoridades competentes não estavam compromissadas com essa questão e o analfabetismo ainda era comum entre a população. O Estado se mostrava ineficaz na elaboração de políticas que garantissem a implementação de uma educação básica.

A preocupação em restaurar a educação marcou o início da República, uma nova proposta de pedagogia, que de fato garantisse conhecimento às massas populares. Durante esse momento surgiu o movimento de renovação da escola primária. Como salienta Silva (2008), o objetivo desse novo regime era “instruir e civilizar” por meio da educação. Pela reforma educacional, Lei nº 88, de 8 de setembro de 1982, nasceram os grupos escolares e uma valorização no que se refere aos materiais pedagógicos e à organização do tempo e da rotina escolares, ocorrendo também uma renovação no currículo escolar.

1.2 – RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DAS INSTITUIÇÕES: FAMÍLIA- ESCOLA

As responsabilidades da escola atualmente vão mais adiante que simples transmissora de conhecimento específico. Seu papel é muito mais amplo e profundo. Tem como tarefa intensa, ensinar a criança para que ela tenha uma vida plena e concretizada, além de desenvolver o profissional, colaborando assim para melhoria da sociedade em questão. Assim afirma TORRES (2008): [...] uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. (TORRES, 2008).

Pode-se dizer que a criança tem a sua formação desdobrada em dois contextos - a educação familiar, e a educação escolar. Aos pais compete a

responsabilidade de instruir aos filhos valores morais, assim como modos e comportamentos que devem ser adotados diante da sociedade, e à escola ficaria com o encargo de ensinar os conhecimentos científicos.

Nesse sentido diz TIBA:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

De acordo com o que nos ensina Kramer e Leite (1998), quando não há diálogo entre pais e filhos complica cada vez mais o papel da escola, colocando-a no meio desse fogo cruzado, dificultando a resolução do problema da criança juntamente com a ajuda dos pais.

Por não suportar toda a demanda sobrevinda de uma educação que seria responsabilidade dos pais, na maioria das vezes a escola responsabiliza a família pelo fracasso, insucesso e indisciplina do aluno. De outra forma, por cobrar da escola maior comprometimento na educação, os pais responsabilizam escolas, professores e diretores pelos indesejados ocorridos com seus filhos.

De acordo nos ensina Fraga (2012) há uma observação a ser destacado para esta questão:

O desempenho das crianças na escola depende, em grande parte, mas não exclusivamente, da participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade". (FRAGA, 2012, p. 03)

Para ser professor e para poder educar, é fundamental que goste de fazê-lo, pois ensinar não é algo apenas automático e, sim, algo que envolve o nosso corpo físico, assim como também a mente e especialmente o emocional.

De acordo com Freire:

Além disso, é preciso saber que para ganhar o respeito e a disciplina dos alunos é preciso ter respeito por eles, e sempre tentar retirar a

máscara que a sociedade nos coloca para a não consciência de que a disciplina depende só da escola. Falta-nos disciplina em casa, na escola, nas ruas, no tráfego. (FREIRE, 2003, p.118).

Nesse novo conceito educacional, destaca-se o surgimento da escola como fonte de uma educação sistemática, diferente dos saberes aprendidos em casa. Para a sociologia da educação, segundo Oliveira (2003, p.11), educação se define como sendo "uma das atividades básicas de todas as sociedades humanas, pois a sobrevivência de qualquer sociedade depende da transmissão de sua herança cultural aos jovens." No entanto, o papel da escola na transferência de conhecimentos está ligada ao processo sistemático, que tende apenas a transmissão de determinadas ciências, técnicas e conteúdos, desse modo uma educação formal no processo de desenvolvimento do indivíduo.

1.3 – A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Segundo os ensinamentos de Souza (2012) a escola é a extensão do lar, sendo assim, a escola não pode se limitar apenas a ministrar conhecimentos conceituais, mas precisa colaborar com a formação da personalidade de seus alunos. A influência de maior importância no processo escolar é desempenhada pelo professor; portanto é necessário que ele compreenda a origem do desenvolvimento emocional e o comportamento da criança em todas as suas manifestações. Dessa forma:

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUZA, 2012, p. 10-11)

Como nos ensina Leite e Gomes (2008), a escola tem como função principal estimular a formação do conhecimento nas áreas do saber, avaliadas como

fundamentais para o processo de desenvolvimento de seus alunos. De fato a modernidade ocasionou uma série de transformações, inclusive na família, mas essa realidade não impede a instituição familiar de seu papel educador principal ao desenvolvimento e integração do filho à sociedade.

O professor exerce na sociedade a função de contribuir para que os alunos desenvolvam uma posição crítica sobre o mundo e tornem-se indivíduos autônomos. E para que isso aconteça da forma mais adequada torna-se necessário que o professor também desenvolva uma boa relação com o aluno. O papel social que a escola desempenha é a de educar e formar cidadãos capacitados para conviver com as diferenças e respeitá-las.

De acordo com Singly (2007), “[...] numa sociedade dominada pelo capital, a escola desempenha um papel determinante na fixação de valor aos indivíduos.” Por tanto, a criança não desenvolve na escola somente capacidades cognitivas e bagagens curriculares, mas também valores que irão contribuir para o seu futuro e para sua construção social.

O educador necessita estar atento às reações de seus alunos, pois as circunstâncias ditas anteriormente podem refletir nas relações interpessoais em sala de aula. Comumente atitudes impróprias como gritos, atitudes ríspidas, grosserias, palavrões, empurrões, podem revelar problemas com a auto-estima. Dessa forma, se o educador não possuir sensibilidade para compreender esse problema e disponibilidade para ajudar esse aluno com tais dificuldades, ele pode sentir-se não digno de afeto e de importância.

Segundo nos diz Maldonado (1994), o educador pode reconhecer quando um método de construção do conhecimento está sendo eficaz, quando o mesmo se permite sentir o processo. Da mesma forma, como sente quando está existindo aprendizagem, se o clima em sala de aula é desfavorável ou rico e construtivo.

Percebe-se o quanto o professor é importante no processo de aprendizagem dos alunos. A escola precisa compartilhar da construção da personalidade, e o professor precisa conhecer cada um de seus alunos, tratando-os como seres humanos com limitações e dificuldades. A criança necessita ter um espaço para se expressar e dialogar com a professora e seus colegas.

Portanto, a escola precisa ter o dever de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança dentro de suas atribuições, antes de tudo. Tendo dessa forma, responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável e atraída para ter uma participação efetiva na vida escolar do aluno.

1.4 - FAMÍLIA – ESCOLA, ATRIBUIÇÕES E EXPECTATIVAS.

Sobre o papel da família e da escola na educação das crianças, é fundamental destacar a instituição social que possui uma influência singular no processo de aprendizagem escolar. Assim leciona as autoras Leite e Gomes (2008):

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros (LEITE; GOMES, 2008, p. 05).

De acordo com o que também nos leciona Marchesi (2004), a educação não é uma função que a escola deva concretizar sozinha sem a colaboração de outras instituições e, a nossos olhos, a família é a instituição mais próxima da escola. Dessa forma, se levamos em consideração que Família e Escola procuram atingir os mesmos objetivos, devem elas compartilhar dos mesmos ideais para que possam vir a superar problemas e conflitos que aborrecem constantemente os profissionais da escola e até mesmo os alunos e suas famílias.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6).

Tanto a instituição educadora como a familiar necessitam se unir e desenvolver uma parceria para poder entender os problemas de aprendizagem dos alunos individualmente, mas deve-se também dar importância ao contexto em que o aluno está inserido.

Sobre essa relação entre família e escola Paro (2007) observa que:

O querer “aprender” é também um valor cultivado historicamente pelo homem e, portanto um conteúdo cultural que precisa ser apropriado pelas novas gerações, por meio do processo educativo. Por isso, não cabe à escola, na condição de agência encarregada da educação sistematizada, renunciar a essa tarefa. Por isso é que não tem sentido a alegação de que, se o aluno não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso (PARO, 2007, p.14).

Comportamento sinteriores (emoções, sentimentos, valores, pensamentos) e de movimentação terminam por fim sendo analisados e confundidos como indisciplina. Essas circunstâncias geram nos alunos os sentimentos de medo, de tristeza, de mágoa, de raiva e de insegurança. Desse modo:

Os professores são a melhor fonte de ajuda para os alunos que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando os alunos têm uma vida familiar caótica e imprevisível, eles precisam de uma estrutura firme e atenta na escola. Eles precisam de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firme, mas não punitivamente, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação genuína com o seu bem estar. Como professor, você pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que seus alunos o façam (WOOLFOLK, 2000, p.47).

Dessa forma, observam Leite e Gomes (2008, p.05) que a família é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, independente de sua concepção. É no ambiente familiar que o indivíduo cria seus primeiros contatos com o mundo exterior, com a linguagem, com a aprendizagem e aprende os primeiros valores e hábitos. Tal convívio é essencial para que a criança se ponha no meio escolar sem dificuldades de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros.

A parceria entre família-escola é essencial, pois unidas podem encontrar soluções cabíveis para que a aprendizagem do aluno seja adequada. O olhar do educador tem que ser pensante de modo que seja afetivo e que o aluno sinta-se confiante e tenha desejo em aprender tais conteúdos. É de suma importância considerar que o educador não tem obrigação tão somente de conhecer toda a metodologia a respeito do conteúdo a ser passado, mas sim apropriar-se de sua afetividade por meio de motivações, assim sendo, ao instruir o aluno sentir o quanto

ele é capaz, inteligente e parabenizá-lo cada vez que consegue concluir suas atividades.

1.5. O QUE É PARTICIPAR

A respeito da participação familiar na escola, Paro (1999) leciona que:

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido (PARO, 1999, p.4).

Neste mesmo sentido, Leite e Gomes (2008), destacam a relevância da participação familiar no contexto escola e ressaltam a importância do envolvimento da instituição familiar no desenvolvimento dos filhos de tal forma que a mesma está prevista em lei. As autoras alegam que:

A própria lei garante a participação no processo de ensino aprendizagem de seus filhos, todavia, nem sempre as famílias se dispõem a esta participação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação (LEITE; GOMES, 2008, p. 04).

Para Fraga (2012) é complicado quando os pais não compartilham da vida escolar de seus filhos, inventando desculpas para se ausentar das obrigações, como colocar a culpa no trabalho ou em outra coisa, colaborando com que a relação entre família e escola seja fracassada.

Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais

no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola (FRAGA, 2012, p.01).

Durante o ensino fundamental, principalmente, as crianças precisam de uma maior proximidade com o adulto. Conforme esse ponto de vista, o professor se faz fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a afetividade um dos elementos que possui influencia nesse processo. De acordo com Antunes (2006), a afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2006, p.5).

Ademais, é fundamental debater em relação às lições de casa que, na maior parte das vezes, ao invés de se transformar em algo prazeroso finda sendo para alguns alunos algo traumático. Possuem pais que são pacientes e que fazem questão de ajudar os filhos com suas tarefas de casa e a paciência do adulto em auxiliar a criança é o que faz com que a aprendizagem seja apropriada, de outra forma têm aquelas famílias que não motivam seus filhos a querer aprender, quando a criança está com dificuldade a atacam verbalmente e desistem de ajudá-la, isso faz com que autoestima do aluno decaia e que ele perca o interesse em estudar.

As crianças que têm um bom acompanhamento familiar, em geral, apresentam um melhor rendimento escolar podendo evitar que reprovem. É fundamental destacar que se existisse a parceria família-escola habitualmente a desenvolvimento do aluno seria mais expressivo e obteria-se melhores resultados.

1.6. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A família sempre foi a influência mais importante na formação da personalidade e no desenvolvimento da consciência na criança. Dessa forma, podemos afirmar que elas necessitam sentir que fazem parte de uma família, pois ela é a base de qualquer indivíduo na infância e, é nela que a criança encontra um espaço natural para o seu desenvolvimento moral e afetivo.

Casarin (2007) esclarece que a criança necessita de:

Afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido (CASARIN, 2007, p. 22).

A importância da família é reconhecida pela maioria das pessoas se tratando dos primeiros cuidados que toda criança deve ter, quais sejam, alimentação, higienização, proteção, vacinação, afeto, entre os demais cuidados que um filho precisa para a sua própria subsistência humana. No entanto, não são somente de necessidades básicas como a alimentação, ou a falta dela, que um indivíduo vai precisar para se desenvolver.

Para Tavares (2013) os pais exercem um papel essencial na formação da autoestima dos filhos. Esse procedimento se inicia na infância. Mas, ainda que a criança obtenha cuidados de boa qualidade e passe por experiências sociais positivas, pode haver um certo desconforto em relação a si próprio na pré-adolescência e no início da adolescência, isso é muito comum. Observa ainda que “dar liberdade à criança para contar o que sente respeitar sua opinião e valorizar suas realizações são atitudes que ajudarão a formar um adulto confiante”. (TAVARES, 2013, p. 17).

Com o intuito de preservar a vida de uma criança, no transcurso do movimento histórico da sociedade brasileira, criaram mecanismos que garantissem que esses direitos seriam respeitados. Assim como no Artigo 227 da Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988 e mais recentemente no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Capítulo III, Seção I, no seu Artigo 19, quando afirma que:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da família e, excepcionalmente, em família substituta,

assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (BRASIL, 1990, p.26).

As crianças apresentam desde bem pequena uma ampla habilidade de compreender os fatos e acontecimentos ao seu redor, e também possuem uma ampla habilidade “de ir construindo o mundo de segurança e bem-estar em que irá firmar-se sua vida futura e sabe que só poderá fazê-lo através dos adultos que o rodeiam”. (KNOBEL, 1996, p.77).

Durante o seu desenvolver-se, a criança aprende e imita os adultos que vivem ao seu redor, principalmente as pessoas mais próximas que compõem o seu núcleo familiar, sejam como for a sua composição. Deste modo, os responsáveis pelo desenvolvimento de uma criança precisam se atentar com seus modos e ações, pois podem gerar futuros problemas.

Dessa forma, é essencial educar o filho a se comportar desde cedo por que, como se sabe o sujeito absorve desde o nascimento os conceitos que estão culturalmente inseridos no meio em que convive e quando for adulto poderá ser muito tarde para corrigir o erro. Nesse sentido, Bossa (1998) conclui:

Mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os pais são construtores do aparelho psíquico dos seus filhos. Nascer numa condição de total incompletude, o ser humano depende totalmente dos adultos que estão a sua volta, especialmente de seus pais ou daqueles que fazem função paterna e materna. Embora trazendo uma carga genética que também interfere no seu destino, o fator genético será menos influente, quanto mais influente for a educação (BOSSA, 1998, p. 20).

Assim também podemos observar na seguinte citação:

Os fracassos na vida social e na vida íntima do adulto têm muitas vezes origem em erros de educação, pais excessivamente rígidos podem levar os filhos à timidez e à eterna rebeldia, pais que brigam entre si, em presença da criança, podem gerar instabilidade e incapacidade para um matrimônio feliz. (WEIL, 2000, p.158).

Tavares (2013), diz que os pais exercem uma função fundamental na constituição da autoestima dos filhos. Esse procedimento se inicia na infância. Mas,

mesmo que a criança tenha cuidados de boa qualidade e passe por experiências sociais positivas, na pré-adolescência e no início da adolescência certo incômodo em relação a si mesmo, é muito comum. Sobreposição ainda que “dar liberdade à criança para contar o que sente respeitar sua opinião e valorizar suas realizações são atitudes que ajudarão a formar um adulto confiante”. (TAVARES, 2013, p. 17)

Dessa forma, “o bem estar e o aprimoramento das relações entre pais e filhos são assuntos constantes de psicólogos, sociólogos, psicanalistas, enfim, de especialistas” (PRIORE, 2004, p.07), pois estes se preocupam em achar soluções para vários problemas enfrentados na relação familiar, veiculando estudos que podem apresentar novos caminhos, inclusive propondo uma nova ética para a infância.

Recentes pesquisas de Psicanálise e de Psicologia Social colocaram em destaque o fato de a conduta dos filhos na escola e em casa ser, em grande parte, uma reação ao comportamento dos pais para com os filhos. (WEIL, 2000, p.45).

Assim sendo, fica claro que a família precisa ajudar a criança a descobrir-se como pessoa, desenvolver suas potencialidades para que, no futuro, possa aplicar, de maneira que ela se sinta como um agente transformador, que modifica e é influenciado por esse meio. A família é lugar de exercer a experiência de conviver com as diversidades, relações interpessoais marcadas pela colaboração, tolerância, serviço, aceitação, solidariedade, limites e potencialidades. Esse procedimento só poderá ocorrer por meio da família essencialmente e da escola como responsável por dar continuidade a esse trabalho.

1.7. PORQUE OS PAIS SÃO AUSENTES.

Os estudos mostram que o ser humano durante toda sua vida sofre influência do meio em que vive e, dessa forma, fatores sociais, econômicos e culturais têm colaborado para o seu desenvolvimento. Portanto entende-se que, assim como o desenvolvimento, a aprendizagem ocorre sob a influência de muitos fatores, entre eles, ambientais, familiares, psicológicos, etc.

Nesse sentido, observa Tavares (2013, p. 17): "A família é a primeira grande referência das crianças. Toda vez que elas fazem algo e dão o seu melhor, precisam que alguém reconheça a qualidade daquilo que foi realizado. E as pessoas mais importantes durante a infância são os pais". Deste mesmo modo, Palácios e Hidalgo (2004) lecionam que:

Durante esses primeiros anos da infância, o principal contexto no qual a grande maioria das crianças cresce e se desenvolve é a família. A medida que avançam no desenvolvimento, as crianças vão tendo acesso e participando de novos contextos e, como consequência, vão aparecendo novas fontes de influência no desenvolvimento da personalidade. A escola e a família se transformam, então, nos dois contextos mais influentes voltados para a configuração da personalidade infantil; os pais, os professores o grupo de iguais irão transformar-se nos agentes sociais mais importantes e decisivos durante esses anos (PALÁCIOS, HIDALGO, 2004, p. 252).

De acordo com Paro (2000), a família muitas vezes se afasta da escola, pois enxerga um ambiente muito diferente do qual esta habituada, "a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da "cultura" da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências."

Assim, devemos compreender que nesta fase de vida, é de suma importância que os pais ou responsáveis, reflitam na complexidade que a infância representa, pois atitudes impensadas hoje, podem se refletir na fase da infância ou nos anos vindouros, de forma comprometedoras e negativas.

Assim como Antunes nos ensina sobre a necessidade do amor, Maldonado (1994, p.39) adverte que o medo e a desconfiança são fatores que atrapalham o relacionamento interpessoal, apontando que o amor pode estar escondido por trás de angústia, temor, tristeza, mágoa, decepção, vergonha e raiva. Nesse sentido, diz que:

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação ("já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco")

e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”) (MALDONADO, 1994, p.39).

É de extrema importância que a família tenha tempo e disposição para as crianças, ser exemplo de condutas (pontualidade, respeito, amor, gratuidade, disciplina, tolerância, sinceridade, verdade) e oferecer espaços à liberdade de pensar e agir. Saber dizer “não”, introduzindo-as no mundo real, fazendo-as pensar no que foi negado para que amadureçam com sabedoria. A educação não depende de si mesma, mas principalmente do papel que a família desempenha dentro, fora e junto à escola.

Quando os pais passaram a se sentir inseguros e culpados por não estar tão próximo dos filhos, a escola tentou ocupar esse espaço. Mas ela não tem condições de fazer bem as duas coisas. Os conteúdos estão se modificando de maneira muito veloz. O educador deve se renovar para ter responsabilidades profissionais e não pode enfrentar ocupações que são prioritariamente da família. Uma possível solução seria de revigorar a confiança da família na sua função de formadora e trazê-la cada vez mais para perto da escola.

Contudo, prestigiar o filho é uma forma de colaborar para a melhoria da autoestima dele, de forma que o assista nas apresentações escolares, elogie-o no momento seus esforços são positivos e principalmente dê atenção a ele. Nunca tenha modos de tratar negativas que fazem com que a criança se sinta incapacitada.

1.8. O PAPEL DA GESTÃO NA RELAÇÃO DE INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ao atrair a família para participar de encontros, palestras, reuniões e troca de experiências com outras famílias, eles são revigorados e sentem que não estão sozinhos nessa batalha.

Na obra de Fraga (2012) ele cita uma das formas mais eficazes de conquistar a confiança dos pais, que é tratar de assuntos ligados à vida escolar dos seus filhos, ouvir e debater propostas que tendem explicar temas conflituosos para as duas partes.

Desse modo, Goulart (2013) destaca que:

É crucial que a instituição respeite e valorize a cultura das diferentes famílias envolvidas no processo educativo. Além disso, deve estimular a participação ativa dos pais, padrastos e outras figuras masculinas da família no cuidado e na educação, como base de uma educação não-discriminatória, que contribua para superar a visão (paradigma) de que tal responsabilidade é exclusiva das mulheres. A criança precisa de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido (GOULART, 2013, p. 01).

Para haver uma relação de confiança entre a família e a escola, é imprescindível que façam um trabalho em conjunto, as duas partes trabalhando, para que o diálogo seja estabelecida de maneira eficaz. A consequência desse fluxo entre família e escola, pode trazer resultados positivos sobre a autoestima da criança e na sua formação.

Assim, o papel que a escola tem na formação e sucesso dessa parceria é essencial, devendo levar em conta a necessidade da família, proporcionando-as a vivência de situações que lhes permitam se sentirem participantes efetivos nessa parceria.

Os aspectos abordados nessa revisão de literatura corroboram para a compreensão das questões norteadoras desse estudo, as quais tentaremos responder nos capítulos posteriores, fundamentados nos dados empíricos.

2. O CONTEXTO DA PESQUISA

A realidade da educação da infância no Município de Novo Repartimento ainda se encontra longe de ser o ideal para a população, mas a culpa não é somente do governo, dos professores e da escola, nem das famílias, a responsabilidade pelo bom andamento da educação está na participação responsável de todos os envolvidos.

Minha primeira experiência como educadora foi na zona rural do município onde moro, Novo Repartimento, sudeste do estado do Pará, onde desenvolvi meu trabalho com diversas dificuldades devido uma grande carência que encontrei.

Desde o início fazer meu trabalho foi bastante desafiador, tanto por causa do espaço físico da escola, como também, por falta de materiais didáticos. Na época, o pequeno colégio na zona rural, se tratava apenas de uma sala de aula com multi-seriado, isto é, 1ª a 4ª série juntas. No mesmo ambiente que era a sala de aula funcionava ainda a cozinha, ou seja, enquanto eu lecionava para os alunos, a merendeira preparava os alimentos que seriam servidos, o que claramente gerava um grande desconforto para todos, além de contribuir com a distração dos alunos.

Em relação aos materiais didáticos, o desafio também era grande, pois, por se tratar de um local carente, não se podia exigir dos pais que colaborassem com materiais adequados e de reforço para os filhos, no mais era esperar o que a secretaria de educação fornecia, que por se tratar de Zona Rural, sempre demorava bem mais para ser entregue, chegando as vezes quase no final do semestre. Sendo assim era obrigada a trabalhar com menos que o básico necessário.

Além disso, o primeiro ano foi muito difícil também porque eu não tinha nenhum tipo de experiência, não sabia como fazer para poder buscar os pais para a escola. Foi quando comecei a fazer reuniões, mas poucos pais apareciam. Alguns se justificavam que tinham que trabalhar, outros diziam que não tinha tempo.

Diante disso, comecei a fazer visitas de casa em casa, conhecendo a realidade de cada criança. Essa foi uma boa maneira de conhecer melhor meus alunos e ter mais contato com seus pais, fazendo-os entender como sua presença era importante na vida escolar de seus filhos.

As necessidades e carências de cada um foram sendo preenchidas pouco a pouco, quando os alunos e seus pais foram entendendo que não estudamos somente na escola. Assim também, pouco a pouco as melhoras foram sendo notadas e isso foi muito gratificante, trabalhar em parceria com poucos pais mas mesmo assim alcançar meus objetivos.

Com o tempo e com um pouco mais de experiência, as coisas foram melhorando, assumi uma sala com apenas uma série por vez e os alunos todos no mesmo nível tanto de série como idade. Assim pude me dedicar um pouco mais e com maior qualidade até o final do meu trabalho, onde fui parabenizada por todos os pais e me senti vitoriosa e realizada por consegui alcançar o meu objetivo.

No entanto, a situação ainda é muito preocupante, pois pude perceber que nem todos os pais tem o interesse de acompanhar o desenvolvimento do seu filho na sala de aula, muitas vezes por falta de conhecimento e por achar que a responsabilidade é somente do professor. Cabem aos educadores mostrarem e usarem métodos para entenderem a grande importância da família na escola.

No momento estou fora das salas de aula há cerca de três anos por falta de oportunidade, momento em que tenho a oportunidade de me dedicar ao meu curso de graduação em Pedagogia, onde pretendo agregar valores e conhecimentos para aplicar durante o exercício da minha profissão, de modo que eu possa ajudar na construção do entendimento geral da comunidade de que a participação da família na vida escolar dos filhos é de suprema importância e gera resultados bem mais positivos.

2.1. O CONTEXTO ESCOLAR

2.1.1. Caracterização do local de estudo

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldir Ribeiro de Almeida foi inaugurada no dia 28/08/1998. O número atual de alunos do estabelecimento é de 320 alunos, sendo que uma grande parte dos alunos que lá estudam, residem na zona rural.

A escola Waldir Ribeiro de Almeida fica localizada na Rua Sabiá, no Bairro Parque Uirapuru, região central da cidade de Novo Repartimento, no Estado do Pará.

A escola utilizada na pesquisa tem como missão oferecer uma educação de qualidade com cada vez mais crianças e jovens conscientes e dispostos a construir um futuro brilhante.

Os objetivos estratégicos desta escola são promover e inovar a rede de ensino de responsabilidade de uma forma que sejam atendidas as necessidades de cada aluno.

A visão do futuro da EMEF Waldir Ribeiro é ser um centro educacional mais amplo na educação e na tecnologia, que possam cada vez mais ter educadores dispostos e empenhados na nossa visão, para que a nossa missão seja dada e cumprida.

A escola funciona em prédio próprio e possui água de cisterna, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica. Sua estrutura é composta de sala de diretoria, sala de professores, cozinha, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro e pátio descoberto.

Possui dentre seus recursos disponíveis, dentre outros, aparelho de DVD, aparelho de som, 5 salas existentes, 3 impressoras, 9 computadores na escola, 5 para uso administrativo, 4 para uso dos alunos, 46 funcionários, acesso a internet e banda larga

Fazem parte de sua equipe escolar, diretor, vice-diretora, orientadora, supervisora, equipe de assistência administrativa e equipe de auxiliares de serviços gerais, além do corpo docente composto por professores do ensino fundamental 1º segmento.

Para criar um contato direto com os pais, escola possui um cronograma com 4 (quatro) reuniões ordinárias bimestrais, 4 (quatro) plantões pedagógicos, onde a escola dispõe de um dia inteiro para atender particularmente os pais e outras reuniões extraordinárias ao longo do ano letivo. Dessa forma é possível que pais e mestres troquem informações sobre os alunos e melhore a participação.

Segundo o diretor, os pais dos alunos da escola Waldir Ribeiro de Almeida são muito presentes na escola, vindo espontaneamente e sempre que convocados pela escola, não tendo até o presente momento sido registrado problemas por motivo de ausência da família. Segundo o blog da escola:

“As reuniões pedagógicas da Escola Waldir Ribeiro, sempre acontecem aos sábados onde são discutidos assuntos como: Regras de convivência, deveres e obrigações do professor e do aluno, planejamento e etc. É um momento para refletirmos sobre nosso trabalho para assim melhorarmos cada vez mais.”

A escola também oferece alimentação escolar para os alunos, atendimento educacional especializado e atividade complementar.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.

Foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevista com dez pais, cujos filhos fazem parte da Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldir Ribeiro de Almeida. Essa escola foi escolhida como objeto do estudo qualitativo, durante o período de janeiro de 2017 a setembro de 2017, período proporcionado para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

Os sujeitos desta pesquisa foram: cinco professores, sendo quatro professoras e um professor, que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental e dez pais de alunos da escola selecionada. Nossa intenção era selecionar pais que participam das atividades escolares dos filhos e, em contrapartida, os pais que não tinham essa mesma participação. Ademais, também foram entrevistados o diretor e o coordenador do colégio.

Essa entrevista se caracterizou em sete questões relacionadas aos pais e educadores. Concernentes às questões relacionadas aos pais, temos: O que é participação? O que você acha que a escola espera de você? O que você espera da escola? Como é sua relação com a escola de seu filho? Quais são os seus deveres como responsável por seu filho? De que forma?

No que se refere às questões relacionadas aos educadores, temos: O que é participação? O que você acha que a escola espera de você? Quais são os seus deveres como professor na escola? De que forma você incentiva a participação dos pais na escola? Qual é a participação que você espera da família? Na sua época de escola, como era a participação da família na escola?

As questões aplicadas na entrevista foram propostas de modo a perceber a verdadeira indagação que é o objetivo do trabalho: a participação dos pais no contexto escolar dos filhos. E a finalidade dessa entrevista foi chegar o mais perto possível da resposta e da confirmação de algumas questões levantadas na observação de campo realizada.

2.3. O TRABALHO DE CAMPO

A escola deveria trabalhar a participação como proposta que oriente os caminhos que possam ser construídos e percorridos pela comunidade escolar, juntamente com a família e com outros grupos que podem apoiar o trabalho realizado por todos os envolvidos no desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo do filho/aluno.

2.3.1. Objetivos do estudo

Compreender como a gestão trabalha para garantir a participação e o envolvimento das famílias no processo de aprendizagem dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental, Valdir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento.

2.3.2. Tipo de pesquisa

Este trabalho se caracterizou como Estudo de Caso por ter escolhido como campo de observação a escola de ensino fundamental Waldir Ribeiro de Almeida e as famílias de alguns alunos da instituição, localizada no centro de Novo Repartimento.

2.3.2.1 instrumentos de coleta de dados

As formas de coleta de dados utilizados foram as observações realizadas durante um período na escola selecionada para a pesquisa e as entrevistas aplicadas aos professores e pais de alunos, ao supervisor e ao diretor do colégio.

Segundo Lakatos & Marconi (2002):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema sociall. (LAKATOS & MARCONI, 2002, p.92)

Sendo assim, estratégia de aplicação de entrevista foi escolhida pela necessidade de ouvir os pais, suas opiniões e reações durante os questionamentos.

Para a realização da entrevista, utilizei questionários impressos, pois ao escrever os entrevistados sentiam-se mais a vontade e revelavam dados importantes, bem mais que quando entrevistados oralmente.

2.3.2.2 Procedimento de análise de dados

Inicialmente, para a entrevista, o método escolhido foi o indutivo, ou seja, a cadeia do raciocínio que estabelece conexão ascendente do particular para o

geral. Para a análise de dados, foi escolhido um critério de seleção de acordo com a indicação de professores e ainda da disposição dos pais em realizar a entrevista.

As categorias de análise foram divididas em: o entendimento sobre o conceito de participação e a importância da família no contexto escolar; opiniões dos pais e dos educadores sobre a participação na escola dos pais e do professor referente à educação do filho/aluno; a relação dos pais e educadores com a escola.

Nas entrevistas dos selecionados foram usadas pseudônimos para caracterizar os pais e professores a fim de proteger a identidade dos participantes. Após a verificação dos dados, estes foram contabilizados questão por questão para o desenvolvimento da análise dos resultados.

Segundo Mattar (1996), *verificação consiste em analisar se o texto é compreensível, e se o respondente seguiu de forma correta as instruções de preenchimento, e se existe coerência nas respostas.*

3. TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS NA PESQUISA

Neste capítulo que finaliza o trabalho realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldir Ribeiro, será abordada a entrevista com os pais e professores sobre a participação da família na escola.

As categorias analisadas foram divididas em quatro: o entendimento sobre o conceito de participação e a importância da família no contexto escolar; opiniões dos pais e dos educadores sobre a participação na escola; deveres dos pais e do professor referentes à educação do filho/aluno; relação dos pais e educadores com a escola.

Para a realização do trabalho, foram escolhidos 10 pai ou responsáveis e 5 professores de forma aleatória para responder os seguintes questionamentos a respeito da participação dos pais na vida escolar dos alunos e sobre a colaboração da escola para o desenvolvimento desta parceria entre família e escola.

Para a análise os dados colhidos, foi definido um critério de escolha aleatória dos participantes e para proteger a identidade dos participantes. Foram usadas números para cada um dos pais entrevistados.

3.1 O QUE OS SUJEITOS DA PESQUISA ACREDITAM

Dessa forma, nos próximos tópicos, seguem as questões abordadas durante o percurso do trabalho.

3.2- O ENTENDIMENTO SOBRE O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA FAMILIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Tiba (2007), ao falar da parceria entre escola e família, ele retrata que quando ambas falam a mesma linguagem todos lucram. A família e a escola devem demonstrar coerência e segurança, o que favorece o desenvolvimento do aluno/filho. Com isso, a educação é uma ação ou soma de

atos educativos encadeados em função do desenvolvimento do ser humano, em vista de um fim. Para ele, a escola é um ambiente importante de convívio no qual recebem estímulos, espaço para a socialização e tem o objetivo de preparar o aluno profissionalmente. Ainda afirma:

A educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares”. (TIBA, 2007, p.187).

Ao discorrer sobre a escola, Tiba (2007, p.189) observa que necessita ser um trabalho em conjunto, no qual a voz do coração poderia ser ouvida, assim como a voz da razão das figuras da educação: os pais e a escola.

Neste tópico será apresentado a opinião de parte dos personagens da educação: a família, suas opiniões e o que acreditam, experiências e esperanças em relação a EMEF Waldir Ribeiro.

3.3 OPINIAO DOS PAIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Segundo Paro (2000), quando os pais se fazem presentes na vida escolar de seu filho, participam de suas atividades, auxilia nas lições de casa, é claramente manifesto em seu rendimento.

Ao perguntar aos pais como eles participam da educação escolar do seu filho, a mãe 01 responde que participa através do acompanhamento das tarefas, oferecendo condições para que o discente cumpra seu papel na sala de aula e também indo as reuniões de pais e mestres.

Para a mãe 02, sua participação se dá acompanhando nas atividades de casa e da escola, visitando regularmente a sala de aula do filho e conversando sempre com seu professor. Já a mãe 03 diz que:— participando das reuniões de pais,

plantões pedagógicos e fazendo visitas para conversar particularmente com a professora sobre o filho.

A mãe 04 ao ser questionada, responde que participa da vida escolar do filho o acompanhando nas atividades escolares, conversando com os professores, conversando com filho e ensinando-o a ter um bom comportamento. A mãe 05 responde que participa indo para às reuniões e sempre indo na escola para saber sobre seu comportamento e segundo o pai 06, ela participa indo as reuniões e visitando a escola.

A mãe 07 diz que assim que pode procura ir a escola conversar com os professores, participa das reuniões e dos plantões pedagógicos. Já a mãe 08 diz que procura participar em tudo pois deseja ser bem presente. A mãe nº 09 disse que participa indo sempre a escola e conversando com o professor e a mãe nº 10 diz que participa de todas as formas, sempre se interessando pela educação do filho.

Perguntei aos pais o que eles acham que a escola espera deles, a mãe 01 disse que a escola espera que os pais se preocupem mais com a vida escolar de seus filhos, que troque mais experiências. Já a mãe 02 diz que a escola espera que os pais acompanhem seus filhos com suas atividades de casa e que ensine e ajude em suas tarefas e que eduquem os filhos em casa porque, segundo ela, a escola ensina que os pais sejam amigos da escola. E segundo a mãe 03, a educação é responsabilidade dos pais e a escola espera que os pais tenham mais compromisso na educação dos filhos.

A mãe 04, diz que a escola espera que os pais sejam responsáveis pelos seus filhos, que acompanhem e que orientem. A mãe 05 respondeu que a escola espera que os pais sejam mais participativos e preocupados com a aprendizagem dos alunos e o pai 06 diz que a escola espera que os pais sejam mais presentes e participativos.

A mãe 07 acredita que a escola espera que os pais sejam participativos na educação dos próprios filhos, não deixando isso sob a responsabilidade da escola, afinal é dever dos pais dar educação aos filhos e a escola complementar. Para a mãe 08, a escola espera que os pais possam educar os próprios filhos, cumprindo

com seus deveres com as crianças. Já a mãe nº 09 respondeu que a escola espera que os pais sejam mais presentes na escola, pois assim terão mais resultados.

Pode-se observar que quase todos os pais compartilham do mesmo pensamento, dizendo que a escola espera que eles acompanhem e participem das reuniões. Enquanto que a Mãe 02 ressalta que os pais precisam ser amigos da escola e a mãe 03 diz que a escola espera que a responsabilidade de educar seja dos pais.

Ao questionar a mãe 01 sobre o que você espera da escola de seu filho, ela respondeu que espera uma mudança na área da educação e no novo papel do professor. Segundo a mãe 02, em relação ao que espera da escola, ela diz que a escola já atende suas expectativas. A mãe 03 também está satisfeita e acredita que a escola faz o que está ao seu alcance em relação ao ensino das crianças. A mãe 04, ao responder, foge do foco da questão e diz que espera que a escola tome providencias a respeito de não possuir mesa para o lanche das crianças. No entanto, a mãe 05, espera que a escola seja preocupada com a aprendizagem dos alunos. E o pai 06 não responde a questão. Já a mãe 07 espera que a escola continue com o bom trabalho que já fazem.

A mãe 08 elogia a organização da escola e também espera que ela continue sendo a equipe maravilhosa que é; e a mãe nº 09 diz que não tem reclamações quanto a educação da escola.

Foi observado que todos os pais que responderam desejam que a escola seja um local bom para os filhos não só aprenderem e tenha um bom ensino mas também seja um espaço agradável e alguns desses pais acreditam que isso já é atendido.

3.4. OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Sabemos que não se deve almejar que a escola seja a única totalmente responsável pela educação de uma criança, pois toda escola tem como “[...] especificidade, a obrigação de ensinar bem conteúdos específicos de áreas do

saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações”. (SZYMANSKI, 2010, p.99).

Ao ser questionado sobre como avalia a participação dos pais na vida escolar dos alunos, o professor nº 01 respondeu que, a participação dos pais é feita de forma democrática, muitos tem uma participação frequente na vida escolar dos filhos, mostrando interesse no processo de ensino e aprendizagem, visando a parte segura e com boa autoestima.

Já o professor nº 02, sobre a participação dos pais, disse que nos dias atuais a maioria dos pais não tem tido uma participação ativa na vida dos filhos, eles simplesmente mandam os filhos para a escola e acreditam que a escola tem a responsabilidade de educa-los. O papel da escola é fazer com que o educando participe do seu grupo ativa e efetivamente, apropriando-se de valores, crenças e conhecimento acadêmicos e referências sócio-históricos. Uma apropriação significativa, tornando-se uma pessoa consciente e responsável pela transformação da realidade na qual está inserido.

Ao serem questionados se são atendidos quando solicitam algo aos pais, o professor nº 01 respondeu que na maioria das vezes são presentes quando solicitado, já o professor nº 02 disse que na maioria das vezes não é atendido.

Quando questionados sobre as formas de participação na escola Waldir Ribeiro, o professor nº 01, respondeu que a participação ocorre através de reuniões esporádicas, plantões pedagógicos e reuniões por salas e o professor nº 02, diz que uma das formas de participação é a reunião de pais e mestres, no plantão pedagógico e alguns pais aparecem esporadicamente para saber dos filhos.

Questionados se é possível notar uma diferença clara entre alunos que possuem o acompanhamento dos pais na vida escolar de outros que não possuem, o professor nº 01 respondeu que sim, para ele é visível nos alunos que tem esse acompanhamento e seu desenvolvimento é melhor e os que não são acompanhados pelos pais é notório o retardo no aprender.

Também respondeu de forma positiva o professor nº 02, para ele os alunos que são acompanhados pelos pais apresentam uma melhor aprendizagem, já

os que não possuem esse acompanhamento tem muita dificuldade na sua aprendizagem e também são indisciplinados, apresentando comportamentos violentos com os colegas e até mesmo com os professores.

Para ambos os professores que participaram da pesquisa, é imensamente importante conscientizar as famílias do quanto se faz necessária sua presença e acompanhamento nas atividades escolares, orientando e incentivando seus filhos na busca pelo conhecimento.

A educação não é uma obrigação isolada da escola, mas sim do grupo família/escola e desta conexão que faz a ação sobre o indivíduo da sociedade contemporânea. É preciso que pais e responsáveis acompanhe todas as atividades do dia-a-dia de seus filhos. A importância da participação da família necessita ser refletida por todos, pois todos fazem parte de uma sociedade em que o alicerces sólido está na família.

3.5. DEVERES DOS PAIS E DO PROFESSOR REFERENTE À EDUCAÇÃO ESCOLAR

A mãe 04 ao ser questionada responde que participa da vida escolar do filho o acompanhando nas atividades escolares, conversando com os professores, conversando com filho e ensinando-o a ter um bom comportamento. A mãe 05 responde que participa indo para às reuniões e sempre indo na escola para saber sobre seu comportamento e segundo o pai 06, ela participa indo as reuniões e visitando a escola.

A mãe 07 diz que assim que pode procura ir a escola conversar com os professores, participa das reuniões e dos plantões pedagógicos. Já a mãe 08 diz que procura participar em tudo pois deseja ser bem presente. A mãe 09 por sua vez, diz que sempre que deixa ou busca os filhos, sempre conversa com o professor e sempre participa das reuniões também.

3.6 - A RELAÇÃO DOS PAIS E DOS PROFESSORES COM A ESCOLA

Segundo Libâneo (2002), a qualidade mais importante do papel profissional do professor, é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre a posição de origem do aluno e sua colocação social na sociedade, função que cumpre provendo às condições e os meios que respaldem o encontro do aluno com as matérias estudadas. Esses fins educacionais estão vinculados uns aos outros, pois, segundo o autor, *“o processo de ensino é ao mesmo tempo um processo de educação”*.

Ainda de acordo com Libâneo (1991), a didática e as tarefas do professor buscam os seguintes objetivos primordiais: assegurar ao aluno domínio do conhecimento científico mais seguro e duradouro; criar meios para desenvolver habilidades e capacidades intelectuais, para dominarem os métodos de estudo e de trabalho intelectual para uma futura autonomia; e orientar as tarefas de ensino com o objetivo educativo da formação da personalidade.

Questionados os professores em relação ao que está faltando dos pais e da escola para que os alunos melhorem seus desempenhos na educação, o professor nº 01 respondeu que falta educação por parte dos pais que muitas vezes a transferem a educação dos filhos a terceiros. Eles precisam fazer um acompanhamento mais preciso na vida escolar dos filhos e em relação à escola, esta deve transferir conhecimento de forma mais significativa dos alunos valorizando a cultura que estão inseridos.

Já o professor nº 02, respondeu que os pais precisam parar de terceirizar a educação dos filhos e voltar a desenvolver suas funções educativas, educando dando limites e ter uma parceria com os professores acompanhando e apoiando seus filhos na rotina escolar, e esse acompanhamento deve ser feito com visitação frequente a escola, conversas com os professores e comparecer e reuniões. Em casa os pais devem procurar dialogar com os filhos procurando entendê-los, verificando suas dificuldades e checar se estão fazendo as lições de casa e ajudá-los. Já a escola deve deixar de ser conteudista e transmitir conhecimentos aos educandos de forma significativa, valorizando o seu cotidiano, a sua cultura, tornando as aulas mais interessantes e prazerosas.

3.7 O PAPEL DA FAMÍLIA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Buscando uma maior interação da escola com a família, os diversos profissionais educadores tem se colocado à disposição das famílias dos educandos para a devida e mutua interação e feedback, buscando o aperfeiçoamento dos processos educacionais voltados aos alunos.

Antes, eram chamadas de reuniões de pais e mestres com duração de duas a três horas, onde era abordado o desempenho dos alunos em geral, no entanto, o aspecto particular de cada aluno, devido a falta de interesse de alguns pais acabava ficando menosprezado, ocorrendo muitas vezes a ausência de participação eficaz da família na vida escolar dos filhos.

Com isso, foi implantado o plantão pedagógico que objetiva constituir uma relação mais dinâmica da família com a escola, onde durante todo o dia os profissionais educadores ficam a disposição das famílias para um atendimento individual para superarem juntos toda e qualquer situação-problema que possa existir. A família é cientificada antecipadamente da realização do Plantão Pedagógico, assim podem se programar com horário que melhor lhe atenda durante o dia. Assim, de forma mais acolhedora e personalizada, são estimulados a participarem cada vez mais.

Tem se observado que, com o Plantão, a participação da família na escola tem melhorado bastante e os professores tem conseguido manter um contato maior para abordar questões específicas de cada aluno, o que tem impulsionado uma melhor interação e propiciado a melhora do acompanhamento familiar do educando.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desenvolvidos neste Trabalho de Conclusão de Curso tiveram o propósito de aprofundar conhecimentos sobre o tema da importância das participações familiares no processo ensino-aprendizagem dos alunos na escola.

Não há dúvidas que as relações formadas entre escola e família ao longo da história sempre ocupou um espaço muito importante na área educacional, já que as duas instituições são as principais responsáveis pela formação completa do indivíduo. No entanto, essa relação também sempre foi cercada de conflitos acerca das responsabilidades e atribuições de cada lado.

Não se pode admitir que a escola culpe as outras instituições ou os próprios alunos. É indispensável que haja uma parceria efetiva entre escola e família, e cabe a escola o papel de estimular essa parceria, pois a família tem a responsabilidade de participar da vida escolar do aluno, participando das reuniões escolares, ajudando nas lições de casa, conforme apurado nas entrevistas. Mas não apenas isso, a família precisa estar presente em todos os aspectos de participação.

Foi observado durante o trabalho, que, tanto os pais quanto os educadores possuem enorme interesse de desenvolver e aprimorar cada vez mais a educação dos alunos. Os pais possuem grande interesse na vida escolar dos filhos e gostariam de participar mais. Por outro lado, os professores estão dispostos a fazerem o possível para trazer os pais cada vez mais para dentro da escola, ajudando no desenvolvimento educacional dos alunos. Então se percebe que poderia haver mais comunicação entre as partes, mas com o Plantão pedagógico, que vem mostrando bastantes resultados positivos, a tendência é que se alcance muito em breve os objetivos da escola em questão.

A participação familiar é uma obrigação presente e esperada por todos que fazem parte do contexto escolar. Para isso, é necessário que a escola conheça bem os pais, a fim de saber com quem irá estabelecer esta relação. A escola deverá levar em consideração a necessidade e disponibilidade das famílias em questão.

Tudo isso, a fim de garantir uma qualidade durante os encontros entre os professores, pais e alunos, e também os funcionários da escola e para que todos se comprometam em estabelecer essa participação efetiva juntos com o objetivo de uma escola com qualidade de ensino e melhor desempenho dos seus alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006. 196 p.

BOSSA, Nádía A. **Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo?** in *Revista Psicopedagogia*. Vol. 17, São Paulo, Salesianas, 1998.

BRASIL: LDB: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996**. 2º ed. 2001.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e a Aprendizagem escolar**. Porto Alegre, 2007.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

FRAGA, Fernanda Rocha. **A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos**. 2012. Disponível em: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d' água, 2003.

KRAMER, S., LEITE, M. I. F. P.(orgs) **Infância e produção cultural**. Campinas: Editora Papirus,1998.

LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar : Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE**. Pernambuco, 2008.

MARQUES, R. (2002). **O envolvimento das famílias no processo educativo: resultados de um estudo em cinco países.** Disponível em <<http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm>> Acessado em 20/05/2017.

MARCONI, Marina de Andrade. e LAKATOS, Eva Maria - **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

PALATO, Amanda. **Sem culpar o outro.** Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. São Paulo n.225, Abril. set. 2009, p. 102-104.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

_____. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PRADO, Danda. **O que é família?.** São Paulo, SP (Brasil): Editora Brasiliense, 1981.

QUEIROZ, Maristela Gomes. TORRES, Nilza Aparecida. **Relação entre pais e filhos: As transformações familiares ocorridas historicamente determinadas.** 2009. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1341/1279>

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira.** 4 ed. São Paulo, SP (Brasil): Editora Brasiliense, 1998.

SOUZA, Jacqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** 2012. Disponível em:

http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_N_O_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf. Acesso em: 02/07/2017.

TAVARES, Adriana. **A construção da autoestima**. Educar para crescer. São Paulo, p.47, Set.2013.

TIBA, Içami. ***Disciplina, limite na medida certa***. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

WEIL, P. ***A criança, o lar e a escola***. Petrópolis: Vozes, 2000.